

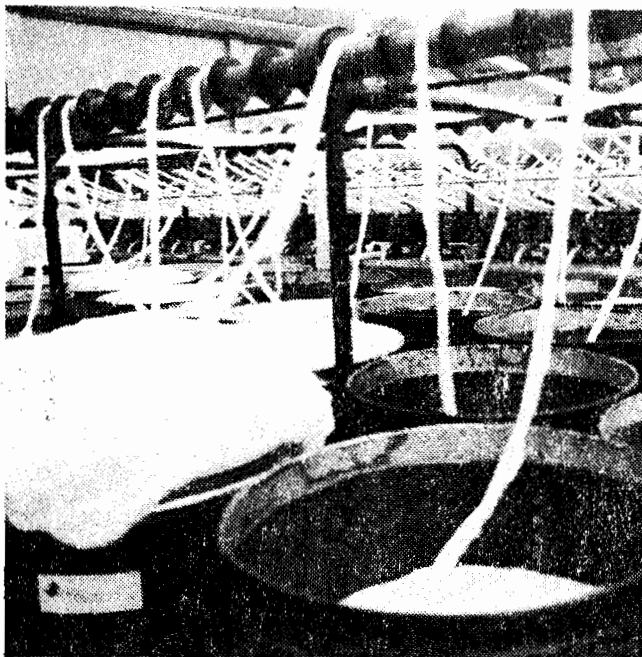
Têxteis Atma repensa estratégia africana

Expr.
11/1/91

FACE a uma grande indefinição por parte das autoridades angolanas em relação à orientação que estas pretendem para uma empresa têxtil que se encontra ligada ao exército regular daquele país africano, a empresa portuguesa Têxteis Atma — que ganhou o concurso para assessoria e gestão da empresa de Angola — pretende agora que as autoridades locais «fixem definitivamente os seus objectivos».

Pereira de Sousa, administrador da Atma, afirmou ao EXPRESSO que as autoridades angolanas elaboraram, em menos de meio ano, quatro orientações diferentes, «ao que corresponderam quatro 'dossiers' enviados pela Atma. Agora ou estabelecem uma estratégia própria, de uma vez por todas, ou nós vemo-nos na contingência de abandonar o projecto».

Apresentando um programa de investimentos da ordem dos dois milhões de contos — dos quais metade já foram realizados na área da substituição de equipamentos —, a Atma encerrou o exercício com uma facturação da ordem dos quatro milhões de contos, onde um milhão representa exportações, maioritariamente para



Os responsáveis da Têxteis Atma lançam ultimato às autoridades angolanas

a Grã-Bretanha e no sector dos fios para malhas.

Com a sua actividade centrada na fiação, tecelagem e confecção — disposta em unidades autónomas —, esta empresa de Santo Tirso incorporou recentemente reservas no valor de 556 mil contos, elevando o seu capital para 900 mil contos.

A Atma, cujo capital é

maioritariamente detido pelo Banco Borges & Irmão (64%) e Banco Totta & Açores (17%), apenas utiliza capitais próprios para seu financiamento, devendo, nessa perspectiva, alienar em breve um edifício não afecto à exploração e que no passado foi utilizado por uma tecelagem da empresa.

A.E.Q.